

Aqueduto das Águas Livres ontem e hoje

Fernanda Craveiro, Nuno Moreira

Introdução e Objectivos

Este trabalho de investigação foi desenvolvido pelo Núcleo de História da ARQA - Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora. Este núcleo surge da vontade de alguns associados em alargar a área de actividade da associação, por forma a que esta não estivesse apenas vocacionada para a Arqueologia. Assim, cumprindo um ideal mais vasto de divulgação e protecção do património, o Núcleo de História iniciou o seu primeiro projecto de investigação trabalhando sobre um dos mais emblemáticos elementos arquitectónicos do século XVIII - o Aqueduto das Águas Livres.

O objectivo primeiro do projecto consistia em recuperar a memória do território da Amadora, ao tempo da edificação do Aqueduto. Um outro objectivo consistia em verificar que património, essencialmente edificado, ainda subsistia desde então e que lógica de conjunto ou conjuntos seria possível estabelecer.

Metodologia de Trabalho

Iniciou-se a investigação pela pesquisa, identificação e análise das plantas e textos que serviram de base à concepção e construção do Aqueduto das Águas Livres. A maior parte do espólio tratado encontra-se em depósito no Museu da Cidade da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente as plantas. No que respeita aos textos, podemos encontrá-los em depósito no Arquivo Histó-

rico da mesma edilidade, todavia, apenas existem as suas cópias, ainda que da época.

A etapa seguinte consistiu em identificar no mapa da actual Amadora, referenciais toponímicos relacionados com a temática da água, antigas quintas, sítios e pequenos núcleos habitacionais, bem como o traçado do Aqueduto ainda existente.

No capítulo designado à análise dos documentos, será feita referência à origem de cada fonte de estudo, bem como a sua identificação. Numa fase posterior identificou-se *in situ* os referenciais toponímicos e as edificações contemporâneas ao Aqueduto que constavam nas plantas supra-referidas, integrando esses dados na actual malha urbana da cidade.

O Aqueduto e a Cidade

Ao tempo do reinado de D. José, o desenvolvimento de Lisboa trouxe alguns problemas relacionados com o crescimento do perímetro urbano da cidade, que cresceu significativamente para os seus arrabaldes. O abastecimento de alguns bens de primeira necessidade, nomeadamente, frutas e vegetais, fazia-se a partir da região salaia, onde, *grosso modo*, se incluem os actuais concelhos de Sintra, Loures e Amadora. Mas, a metrópole carecia de algo cada vez mais escasso - a água.

O visionário ministro do Reino - Sebastião José de Carvalho e Mello, o Conde de Oeiras e Marquês de Pombal - percebeu que essa mesma região era rica do então desejado bem.

na Amadora

Assim, encomendou a alguns arquitectos do Reino, de que se destaca Carlos Mardel, o projecto de construção de um aqueduto para abastecimento da cidade de Lisboa. Esta construção, que ainda hoje se destaca pela imponência de alguns troços, nomeadamente no vale de Alcântara, iniciaria o seu percurso em vários locais dos concelhos acima referidos, tendo na Amadora as nascentes de Carenque, Galegas, S. Brás e Gargantada.

Análise Documental

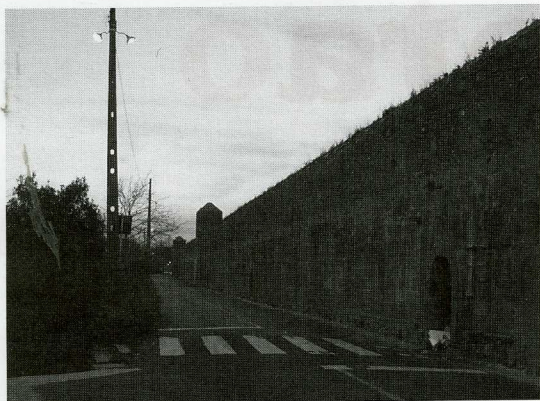
O estudo teve por base um conjunto de seis plantas, em reserva no Museu da Cidade de Lisboa. Estas plantas são contemporâneas à construção do Aqueduto, apesar de não terem nem datação, nem assinatura. Contudo, como se pode ver na tabela seguinte, algumas delas apresentam um título que permite localizar mais facilmente a região a que respeitam.

Tabela 1

Inventariação das Plantas Utilizadas

n.º inv.	Descrição	Dimensão (mm)
129/126	Planta do Aqueduto desde a Porcalhota até aos Arcos da Damaia. Título: " <i>Primeira Carta, ou Mappa, que pertence a Planta geral que Comprehende a distância do sitio do Lugar da Porcalhota até a Praça do Rato, sendo esta Carta a extensão que medea dez-da Rua direita do Lugar da Porcalhota, até o angulo aonde finaliza a linha dos Arcos da Damaya. Fazendo a extensão do Aqueducto de 7909 palmos, mostrando com linhas pontoadas de vermelho as porçoens de Aqueducto que fica subterraneo; e tracejado com benho do mesmo vermelho o que fica superior a terra.</i> "	530 x 1119
131/128	Planta do Aqueduto ao longo da Ribeira de Carenque. Título: " <i>Terceira Carta, ou Mappa que mostra a continuação d'Aqueducto Geral, principiando aonde se entrudus as aguas das Nascentes da Fonte Sancta correndo para Carenque na extensão de sinco mil, seiscentos, e sessenta dous palmos.</i> "	600 x 800
132/129	Planta do Aqueduto ao longo da Ribeira de Carenque. Título: " <i>Quarta Carta, ou Mappa que mostra a continuação do Aqueducto Geral, Compreendendo toda a Ribeira de Carenque, na extensão de sinco mil quatro centos, e vinte seis palmos.</i> "	600 x 800
133/130	Planta do Aqueduto desde a Gargantada até à Rascoeira. Título: " <i>Quinta Carta, ou Mappa que mostra parte do Aqueducto Geral, Compreendendo a distancia des-do sitio da gargantada na Ribeyra de Carenque athe a clara boyra que dá entrada para o Aqueducto no sitio da Rascoeira; mostrando tambem pelas Alfabeticas os nascentes das aguas que vão para Queluz e o dos Padres Mariannos do Convento dos Remedios; e o nascente d'agua do Publico nos Campos de Villa cham. Mostrando tambem o dito Aqueducto em Linhas trasejadas e aguada de vermelho o que fica superior aterra, e em linhas pontuadas o que fica subterraneo.</i> "	590 x 810

Aqueduto das Águas Livres



n.º inv.	Descrição	Dimensão (mm)
134/131	Planta do Aqueduto desde a Rascoeira até à Porcalhota. Título: "Sexta Carta, ou Mappa que mostra huma parte do Aqueducto geral, que Comprehende a distancia, des-do sitio da Rascoeira athe a Ermida de Nossa Senhora da Lapa; e correndo desta athe sahir a Rua direita da Porcalhota: E tambem mostra parte dos Aqueductos que vão buscar as aguas dos nascentes de São Brás e o das Galegas do Casal da referida denominação: Mostrando tambem o dito Aqueducto em linhas pontuadas o que fica subterraneo, e a linhas trasejadas e aguada de vermelho o que he superior aterra."	600 x 1114
136/132	Planta dos Aqueductos de São Braz e das Galegas. Título: "Sétima Carta, ou Mappa que mostra parte dos Aqueductos que vão buscar as aguas dos Nascentes de São Braz e o das Galegas no Casal da mesma denominação, como tambem aonde são os referidos nascentes, Anotados as letras Alfabeticas. C. nascentes de São Braz, B. nascentes das Galegas."	550 x 600
137/133	Planta do Aqueduto desde as nascentes até à Porcalhota	650 x 1450
7165/1672	Traçado do Aqueduto Geral, a partir da Porcalhota e dos aquedutos emissários.	1160 x 1600

As mesmas foram seleccionadas de um conjunto de oito plantas. As restantes duas apresentam um registo topográfico da área de intervenção do Aqueduto, que ocupa parte dos concelhos de Amadora, de Sintra, de Oeiras e de Lisboa. Para além disso, a escala destas últimas não é totalmente correcta, pelo que o seu uso poderia revelar-se enganador.

As seis plantas que serviram de base ao estudo, correspondem ao troço do Aqueduto que segue desde as nascentes de Belas, de S. Brás e das Galegas, e da Rascoeira até aos limites do actual concelho da Amadora, nas freguesias da Damaia, da Buraca e de Alfragide.

A utilidade destas, deveu-se a alguns factores que se enumeram de seguida:

- Escala em proporção correcta;
- Registo da toponímia;

- Registo de habitações, de quintas e seus limites;
- Registo de chafarizes, de igrejas e de outras construções;
- Registo de vias de comunicação;

Trabalho de Campo

O trabalho realizado no terreno permitiu ter uma noção precisa da actual área de impacto do Aqueduto. Num confronto sumário das cartas analisadas com as actuais, a diferença é abissal. Tal fica a dever-se essencialmente ao grande boom edificativo que se verificou nesta região a partir de meados dos anos 50. A cartografia aérea realizada em 1944, ilustra de forma pertinente como nos dois séculos após a construção do Aqueduto, não houve diferenças significati-

vas na ocupação do espaço. Estas viriam a ocorrer uma década mais tarde, prolongando-se até à actualidade, com os efeitos que se conhecem e que se ilustram nas imagens.

Para além do estudo das cartas, recorreu-se ao reconhecimento toponímico de termos que pudessem remeter para uma memória do Aqueduto e sua influência nessa área, sendo que uma parte significativa desses referenciais

actuais não têm qualquer conexão aparente com o mesmo. Provavelmente, esses topónimos remetem para outras realidades desses locais que, oportunamente, poderão constituir sobeja matéria para interpretação e compreensão da história deste concelho.

A pesquisa centrou-se em termos como: "Mãe d'Água", "Águas Livres", "Mina", e "Fonte", que nos remetem para a temática da água.

Tabela 2

Levantamento toponímico relacionado com o termo "Água"

Topónimo(Freguesia)	Enquadramento com o termo
Tv. das Águas Livres (Falagueira)	- Proximidade com o Aqueduto e respiradouros.
Estr. das Águas Livres (Carenque)	- Desaparecimento de antigo casal, referenciado na planta 133/130, na zona do actual cruzamento de acesso a A-da-Beja. - CREL sobreposta aos antigos casais e ao caminho municipal (planta 131/128). - entrada de Carenque/Casal de S. Vicente, identificação de dois antigos casais de cada lado da Ribeira de Carenque (planta 132/129).
Pç. das Águas Livres (Damaia)	- Rotunda da Damaia, junto aos arcos do Aqueduto (planta 129/126).
R. do Arco (Carenque)	- Juntamente com a R. do Olival, corresponde ao antigo sítio do Alto do Olival. (planta 132/129). - Identificação de antigo casal, pelo estilo arquitectónico e existência de paredes grossas.
Tv. da Barrela (Buraca)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.
Pcta. da Carranca (Falagueira)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.
Pcta. Casal do Barroca (Venteira)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.
Estr. do Casal do Canas (Venteira)	- Possível antigo casal.
Pcta. do Cerrado da Bica (Mina)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo. - Encontra-se próximo da Fonte dos Passarinhos.
R. do Chafariz (Buraca)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.
R. das Fontainhas (Falagueira)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.
Caminho da Fonte (Venteira)	- Possível relacionamento com a fonte dentro do espaço da Casa Roque Gameiro.
R. da Fonte dos Passarinhos (Mina)	- Encontra-se dentro do perímetro da EPAL (planta 134/131). - Existência de fonte. - Adaptação de Respiradouro a escritório.
Pcta. dos Freixos (Alfragide)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.

Topónimo(Freguesia)	Enquadramento com o termo
R. dos Freixos (Alfragide)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.
Cç. da Gargantada (Carenque)	- Chafariz e charco em funcionamento, com água potável proveniente do Aqueduto que corre próximo e a uma cota superior. - Existência de duas mães d'água, de cada lado da Calçada e em frente um ao outro. A mãe d'água do lado Norte tem, no interior e ao fundo, um tanque de água vazio e levada inferior tapada quase na totalidade; arco lateral ao tanque contíguo a habitação recente; e apresenta um painel de azulejos, datado de 1755, na sua parede exterior, em mau estado de conservação. A do lado Sul tem um pé-direito reduzido, que diminui progressivamente. Ambos são paralelos ao Aqueduto.
R. Horta da Costa (A-da-Beja)	- Proximidade de curso de água.
R. das Hortas (Buraca)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.
Tv. da Mãe d'Água (Falagueira)	- Localização da Capela de Nossa Senhora da Lapa. - Existência de respiradouro no lado direito do adro da Capela.
R. das Mães d'Água (Buraca)	- Rua pedonal. - Integração urbanística dos respiradouros, que são de planta circular e quadrangular.
Pç. das Minas (Buraca)	- Proximidade com os respiradouros.
R. das Minas (Buraca)	- Proximidade com os respiradouros.
Beco do Paúl (Buraca)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.
R. da Ponte (A-da-Beja)	- Proximidade com curso de água.
Pátio da Ponte de Carenque (Venteira)	- Desaparecimento do mesmo e de alguns arcos, devido ao alargamento da estrada. - O antigo chafariz, que servia os bairros circundantes em tempo de falta de água, há cerca de vinte anos atrás, estará aterrado e sobreposto com o edifício "Aqueduto".
R. da Quinta da Fonte Santa (A-da-Beja)	- Serve uma das entradas para a Quinta.
Pcta. da Regueira (Falagueira)	- Não tem vestígios da atribuição do topónimo.
Pcta. da Ribeira (Buraca)	- Proximidade de Ribeira, estando esta ladeada de jardim e caminho.
R. da Ribeira (Venteira)	- Ribeira efluente do Rio Jamor, actualmente com elevado nível de poluição.

A degradação a que alguns dos imóveis contemporâneos ao Aqueduto se encontram votados, ou a sua substituição por novas construções, contribuíram para que a análise

dos dados referentes a este trabalho se tivesse revelado difícil, dado que a maioria das edificações representadas nas cartas são hoje inexistentes.

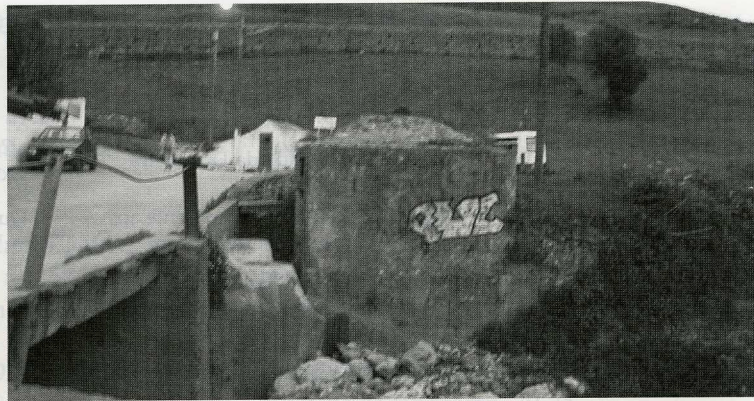
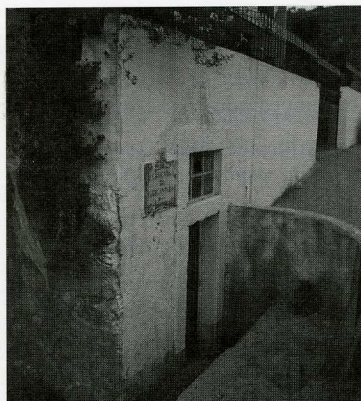


Tabela 3

Construções identificadas nas plantas

Planta	N.º Ref.	Localização actual	Observações
129/126	1	Damaia de Cima, R. Carvalho Araújo	Quinta dos Condes da Lousã, actualmente existente e em razoável estado de conservação.
129/126	2	Damaia de Cima, entre a Tv. Carvalho Araújo e a R. General Alves Roçadas e o seguimento da R. Carvalho Araújo	Núcleo Antigo da Damaia, junto à associação "Damaiense", que também faz parte do conjunto. Sobre a porta desta, pode observar-se um pitoresco exemplar de relógio de sol.
129/126	3	Reboleira, junto à R. Manuel Alpedrinha	Sítio da Reboleira - antigo casal, actualmente inexistente. Registos do mesmo até meados da década de 60.
131/128	4	A-da-Beja, nos limites do Concelho, junto à Estrada das Águas Livres	Provável casal. Actualmente é a sede do Grupo de Operações Especiais da Policia de Segurança Pública.
132/129	5	Carenque, Alto do Olival	Mantém a toponímia. Reconhecimento de três habitações pela planta e tipo de construção.
133/130	6	Carenque, Calçada da Gargantada	Chafariz da Gargantada ainda em fun- cionamento. Construções inexistentes junto ao Chafariz, onde ainda existe uma mãe d'água. Note-se a existência de um tanque e de painel de azulejos, como referido na Tabela 2.
133/130	7	Carenque, Estrada das Águas Livres, frente à Calçada da Gargantada	Construção referida na planta, ainda existente, mas em mau estado de conservação.
133/130	8	Venteira, R. Elias Garcia, junto à antiga Fábrica das Gabardinas	Casal de Santo António - construção ainda existente, mas em ruína.
134/131	9	Casal de S. Brás, entre a Estrada da Serra da Mira e a Ribeira da Falagueira	Casa da Ordem de Malta - casal em ruína.

134/131	10	Falagueira, zona do Pátio do Constantino	Conjunto de casas da antiga aldeia da Falagueira. Existência de pequeno troço de calçada em empedrado de basalto.
134/131	11	Falagueira, Estrada da Falagueira	Capela de Nossa Senhora da Lapa. Existência de respiradouro contíguo.
134/131	12	Falagueira, R. Elias Garcia, frente aos Bombeiros Voluntários	Quinta do Contador - uma parte está em ruína e outra é um colégio.
134/131	13	Falagueira, R. Elias Garcia, ao lado dos Bombeiros Voluntários	Pequena habitação, em mau estado de conservação.
134/121	14	Falagueira, R. Elias Garcia	Quinta do Assentista - imóvel em bom estado de conservação.

Nota Final

Este trabalho representa o arranque de um projecto que, no futuro, conhecerá desenvolvimentos significativos, visto que, para além de não poder ser dado como concluído, lança pistas para novos temas. Estes surgiram no decorrer da investigação realizada, e não só forneceram elementos suficientes para se aprofundar esses conteúdos, como entretanto surgiram particularidades que não foram possíveis destrinçar. Como exemplo, cite-se a referência aos "Padres Marianos do Convento dos Remédios" (planta 133/130), situados na zona actualmente designada como Casal dos Frades, provavelmente fruto de uma herança oral, que se perpetuou até hoje, apesar da inexistência de qualquer vestígio material, estando aí implantado um bairro degradado. Para além deste caso, há a registar a alusão a um convento situado na encosta da Reboleira, sobre o qual pouco se sabe. Para além da temática religiosa, também as questões seculares estão descuradas, nomeadamente devido à existência de um conjunto de quintas, registadas nas plantas analisadas, algumas delas mantendo ainda os seus limites de então.

Outros elementos arquitectónicos de relação funcional com o Aqueduto, construídos posteriormente, são o caso das fontes e chafarizes, que também constituem matéria a desenvolver. Nomeadamente, o chafariz da Porcalhota, construído com a contribuição pecuniária dos habitantes desse lugar, e que constituiu importante fonte de abastecimento e consequente impulsor de desenvolvimento local.

Bibliografia

- "Planta do Aqueduto desde a Porcalhota até aos Arcos da Damaia", n.º 129/126; Depósito do Museu da Cidade de Lisboa.
- "Planta do Aqueduto ao longo da Ribeira de Carenque", n.º 131/128; Depósito do Museu da Cidade de Lisboa.
- "Planta do Aqueduto ao longo da Ribeira de Carenque", n.º 132/129; Depósito do Museu da Cidade de Lisboa.
- "Planta do Aqueduto desde a Gargantada até à Rascoeira", n.º 133/130; Depósito do Museu da Cidade de Lisboa.
- "Planta do Aqueduto desde a Rascoeira até à Porcalhota", n.º 134/131; Depósito do Museu da Cidade de Lisboa.
- "Planta dos Aquedutos de São Braz e das Galegas", n.º 136/132; Depósito do Museu da Cidade de Lisboa.
- "Planta do Aqueduto desde as nascentes até à Porcalhota", n.º 137/133; Depósito do Museu da Cidade de Lisboa.
- "Traçado do Aqueduto Geral, a partir da Porcalhota e dos aquedutos emissários", n.º 7165/1672; Depósito do Museu da Cidade de Lisboa.
- *Cartas Militares de Portugal*, n.º 416, escala 1/25000; Museu Municipal da Amadora.
- "Planta roteiro da Amadora"; 1996; Serviços

Municipais de Turismo, Câmara Municipal da Amadora.

- "D. João V e o abastecimento de água a Lisboa", catálogo; 1990; Câmara Municipal de Lisboa; Vol. II.
- "A sociedade da obra das águas livres"; 1952; In *Revista Municipal de Lisboa*; n.º 52, 1.º trimestre; Pasta 52-XI-I, Documento n.º 55.
- "Lisboa capital das águas"; 1951; In *Revista Municipal de Lisboa*, n.º 49, 2.º trimestre.
- "Água - abastecimento da capital"; In *Dicionário da História de Portugal*; Direcção de Joel Serrão; Livraria Figueirinhas; Porto; Vol. I.
- *Revista Municipal de Lisboa*; 1958; n.º 77, 2.º trimestre.
- Acciuoli, Luís; "Águas de Portugal", História e Bibliografia; 1951; "Lisboa capital das águas"; In *Revista Municipal de Lisboa*, n.º 50, 3.º trimestre.
- Andrade, Velloso de; "Memória sobre charizes, bicas e fontes"; 1951; "Lisboa capital das águas"; In *Revista Municipal de Lisboa*, n.º 50, 3.º trimestre.
- Choffat, Paul; "Sources minerothermales des aires mesozoïques du Portugal"; 1951; "Lisboa capital das águas"; In *Revista*

Municipal de Lisboa, n.º 50, 3.º trimestre.

- Coutinho, Carlos; "Análise química de águas das nascentes de Lisboa"; 1951; "Lisboa capital das águas", In *Revista Municipal de Lisboa*, n.º 50, 3.º trimestre.
- Holanda, Francisco de; "Da fabrica que falece ha cidade de Lysboa"; 1571; In *Dicionário da História de Lisboa*; direcção de Francisco Santana e Eduardo Sucena; 1994; Carlos Quintas & Associados - Consultores, Lda.; Lisboa; pp. 70-74.
- Maia, Manuel da; "Considerações sobre o projecto da condução das águas "chamadas livres" (dissertação)"; 1733; In *Dicionário da História de Lisboa*; direcção de Francisco Santana e Eduardo Sucena; 1994; Carlos Quintas & Associados - Consultores, Lda.; Lisboa; pp. 70-74.
- Narciso, Armando; "Histoire des thermes du Portugal", dans le "Portugal hidrologique et climatique", Vol. I; 1951; "Lisboa capital das águas"; In *Revista Municipal de Lisboa*, n.º 50, 3.º trimestre.
- Tinoco, Pêro Nunes; "Roteiro da Água Livre"; 1622; In *Dicionário da História de Lisboa*; direcção de Francisco Santana e Eduardo Sucena; 1994; Carlos Quintas & Associados - Consultores, Lda.; Lisboa; pp. 70-74.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Museu da Cidade de Lisboa, pela facultação das cartas e ao Museu Municipal de Arqueologia da Amadora pelo apoio prestado.

De um modo especial, agradecemos a Eduardo Rocha, presidente da direcção da ARQA, pelo apoio incondicional ao projecto.